

Pr. Leandro B. Peixoto
Segunda Igreja Batista em Goiânia
sibgoiania.org
25 de fevereiro de 2018 [Manhã]

[AS ORDENANÇAS DA IGREJA]

Msg n. 1

O BATISMO CRISTÃO [PAR. 1]

Mateus 28.18-19

¹⁸Jesus se aproximou deles e disse: “Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada. ¹⁹Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

As ordenanças da igreja

“O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja, estabelecidas pelo próprio Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica.”, assim declara o Artigo 9º da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira (DD-CBB) que nós adotamos.

Jesus Cristo, com toda a autoridade que lhe foi dada pelo Pai (Mt 28.18), ordenou-nos, conforme já lemos, que fossemos e fizéssemos “discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19). Também recebemos do próprio Senhor Jesus a ordem para comermos o pão e bebermos o cálice, na ceia do Senhor, em memória de sua morte e testemunho de sua obra redentora, até que ele venha (Lc 22.19-20 e 1Co 11.23-25).

“Ordenança é um rito simbólico”, explicou o teólogo batistas Augustus H. Strong, “que destaca as verdades centrais da fé cristã, e é de obrigação universal e perpétua”.

Ordenança nenhuma é um sacramento, no sentido católico romano — i.e., “um canal mediador da graça” (No catolicismo, são sete os canais mediadores de graça: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio.); mas, no sentido protestante, ordenança é um sacramento ou rito sagrado que atesta ou confirma a graça recebida internamente, pelo Espírito Santo, da parte do próprio Deus, independentemente da

igreja, mas por causa da fé na obra de Cristo (As confissões reformadas aceitam apenas o batismo e a ceia como ordenanças ou sacramentos.).

A perspectiva batista das ordenanças da igreja

Hoje pela manhã (e no próximo domingo pela manhã), olharemos para o *batismo: o rito de iniciação da igreja*. Deus permitindo, à noite (e no próximo domingo à noite), estudaremos a *ceia do Senhor: o rito de continuidade da igreja*. E assim teremos abordado as duas ordenanças da igreja que foram instituídas pelo próprio Cristo.

A posição que será sustentada nessas mensagens será a da tradição batista. Para maiores esclarecimentos ou aprofundamento dos interessados, em qualquer tópico que será ou não abordado (p.ex., o desenvolvimento histórico das doutrinas), recomendamos duas ou três obras indispensáveis para consulta e estudos subsequentes. Ambas foram escritas por teólogos destacados de tradição batista reformada e, no Brasil, publicadas pela editora Vida Nova; são elas: *Teologia Sistemática* (Wayne Grudem) e *Teologia Histórica: uma introdução ao desenvolvimento da doutrina cristã* (Gregg R. Allison); também pela editora Vida Nova, por outro autor batista renomado no meio acadêmico, recomendamos a *Teologia Sistemática* de Millard J. Erickson. Vale a pena conferirem.

Infelizmente, não há tempo hábil para um tratamento digno do respeito que temos pelos irmãos de tradição reformada (alguns até amigos íntimos ou parentes queridos) que sustentam outras posições, principalmente sobre o batismo (presbiterianos, por exemplo). Assim é que contamos com a compreensão de todos, pois se trata de mensagens doutrinárias para uma congregação batista, e não um curso completo de teologia da igreja e das ordenanças ou sacramentos (eclesiologia, como se é chamado nos seminários), no qual se teria tempo para abordagens mais amplas.

A importância do assunto

O batismo recebe o seu significado e a sua importância da morte de Jesus Cristo, o Filho eterno de Deus, em nosso lugar e pelos nossos pecados, seguida de seu triunfo sobre a morte, na ressurreição, que garante a nossa vida nova e eterna. Ou seja: o batismo

tem significado e importância apenas porque a morte e a ressurreição de Jesus Cristo são infinitamente importantes para o nosso resgate da ira de Deus e a nossa alegria eterna em sua gloriosa presença. Este é o tom do nosso assunto e a nota que devemos alcançar ao o estudarmos.

Falar sobre o batismo não é discorrer sobre um ritual religioso que vem sendo perpetuado por séculos e que não tem mais relevância para o homem moderno, como muitos podem achar. Não estamos falando principalmente da tradição da igreja. Estamos falando, essencialmente, sobre Jesus Cristo e sua magnífica obra de salvação, morrendo pelos nossos pecados e ressuscitando para a nossa justificação.

Falar sobre o batismo significa falar sobre como o próprio Senhor nos ensinou a expressar nossa fé em Jesus Cristo e na sua tão grande salvação. Não se feche, portanto, para este tema, pensando: *“Ah, não! Batismo? Queria algo mais prático, algo que eu pudesse aplicar na minha vida neste momento que estou passando!”*. Por favor, não se permita conclusões medíocres assim ou pensamentos tão apequenados como estes.

Nosso tema é grandioso. Portanto, pense grande. Eleve sua mente e o seu coração à maior e a mais sublime de todas as realidades: Jesus Cristo, o Filho eterno de Deus, crucificado para tomar sobre si mesmo os pecados de milhões e ressuscitado dos mortos pelo poder glorioso do Pai para dar-nos a vida eterna no novo céu e na nova terra. Essa, pois, é a importância do nosso assunto.

O que cremos sobre batismo

Para começarmos nosso estudo panorâmico, que deverá nos tomar a manhã de hoje e a do próximo domingo, observem o artigo 9º da DD-CBB:

O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja, estabelecidas pelo próprio Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica. O batismo consiste na imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoal. Simboliza a morte e sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, sepultamento e ressurreição do Senhor Jesus Cristo e também prenúncio da ressurreição dos remidos. O batismo, que é condição

para ser membro de uma igreja, deve ser ministrado sob a invocação do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Pois bem, nós vamos prosseguir da seguinte forma: quebraremos este artigo de fé em algumas partes, buscando responder às seguintes perguntas: O que é batismo? Quem deve ser batizado? E o batismo infantil? Por que o batismo é condição para ser membro da igreja? Quando “batismo” não é batismo? Como nós devemos praticar o batismo? Etc.

1. João Batista é o precursor do batismo

A origem do batismo pode ser atribuída à prática de João Batista, precursor de Jesus Cristo no Novo Testamento (Mt 3.3). João Batista começou a batizar, Jesus Cristo continuou batizando (Jo 3.22) e, depois, conforme veremos adiante, ele mesmo, o Senhor, ordenou à igreja que prosseguisse com a prática do batismo (Mt 28.18-19). Há, portanto, elementos cruciais para serem observados no batismo de João Batista.

A coisa mais importante a se aprender é que, quando uma pessoa, inclusive judeu, recebia o batismo de João, aquele era um ato radical de compromisso individual de pertencimento ao verdadeiro povo de Deus, baseado em sua confissão pessoal e arrependimento do pecado, não na identidade corporativa com Israel por nascimento.

Esta é uma das principais razões pelas quais eu sou um batista: o batismo baseado em arrependimento e fé. Não sou batista, veja bem, porque, como alguns acreditam, a origem dos batistas poderia ser traçada até João Batista. Historicamente, não há fundamentos para esta afirmação. Somos filhos da Reforma Protestantes do século XVI; filhos dos separatistas ingleses; mas este é outro assunto.

Sou batista, dentre outras coisas, por não crer que infantes sejam capazes de se arrependem, confessarem pecados e, assim, serem batizadas, após pública profissão de fé. Infantes não são capazes de fazerem esse discernimento nem de se comprometerem através do batismo.

O batismo de João Batista, portanto, é uma pedra no sapato do pressuposto fundamental que dá origem à prática do batismo infantil entre nossos irmãos presbiterianos, por exemplo. Veja (Mt 3.1-2 e 6):

¹Naqueles dias, João Batista apareceu no deserto da Judeia e começou a anunciar a seguinte mensagem: ²“Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo”. [...] ⁶Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão.

João Batista está na Judéia e está pregando aos judeus, o povo escolhido de Deus, o povo da aliança, que carregavam o sinal da aliança: a circuncisão. No entanto, ele estava dizendo a essas pessoas que se arrependessem, confessassem seus pecados e sinalizem esta postura do coração através do batismo e de práticas que demonstrassem novidade de vida. Continue lendo (Mt 3.7-11):

⁷Mas, quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham ao lugar de batismo, ele os repreendeu abertamente. “Raça de víboras!”, exclamou. “Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir? ⁸Provem por suas ações que vocês se arrependeram. ⁹Não pensem que podem dizer uns aos outros: ‘Estamos a salvo, pois somos filhos de Abraão’. Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão. ¹⁰Agora mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo. ¹¹“Eu batizo com água aqueles que se arrependem...”

O batismo de João Batista, portanto, é o novo sinal de pertencimento ao verdadeiro povo de Deus (a igreja); já não é mais o fato de se ser judeu, pertencer-se a uma família da aliança ou ser circuncidado (ou batizado); não é mais circuncisão, mas batismo seguido de arrependimento pessoal e fé individual (Mt 3.9-11). Em outras palavras, batismo não substitui circuncisão, no sentido de sinalizar o pertencimento a alguma família ou promessa; batismo sinaliza que houve arrependimento e fé no Messias. Assim foi que a igreja primitiva entendeu e continuou o batismo de João Batista (At 2.37-38):

³⁷As palavras partiram o coração dos que ouviam [o povo de Israel, judeus! — v. 22], e eles perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, o que devemos fazer?”. ³⁸Pedro respondeu: “Vocês devem se arrepender, para o perdão de seus pecados, e cada um deve ser batizado em nome de Jesus Cristo.

João Batista é o precursor do batismo mediante arrependimento e fé em Jesus.

2. Batismo é uma ordenança do Senhor

Batismo é uma ordenança praticada *pela* igreja em *obediência* a uma ordenança do Senhor. Observe, em primeiro lugar, que o batismo é algo que alguém faz em outra pessoa. Diz assim a DD-CBB: “O batismo consiste na imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé...”. Ou seja: a pessoa não se auto-batiza. Ela é batizada por alguém, atestando publicamente (diante de outras pessoas) a sua fé.

Para entendermos melhor esta doutrina, precisamos recorrer às palavras de Jesus registradas lá em Mateus (16.19):

Eu lhe darei as chaves do reino dos céus [a Pedro, aos apóstolos e à igreja que se fundamenta sobre a doutrina dos apóstolos]. O que você ligar na terra terá sido ligado no céu, e o que você desligar na terra terá sido desligado no céu”.

O que se ensina aqui é que a igreja reunida tem autoridade para fazer uma declaração pública em nome de Jesus, à respeito de algo que já se realizou no céu. A igreja reunida é que tem autoridade, não indivíduos ou pequenos grupos, mas a congregação. Ouça o que Jesus disse mais adiante, em Mateus, ao tratar de disciplina (16.18-20):

¹⁸“Eu lhes digo a verdade: o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e o que desligarem na terra terá sido desligado no céu. ¹⁹“Também lhes digo que, se dois de vocês concordarem aqui na terra a respeito de qualquer coisa que pedirem, meu Pai, no céu, os atenderá. ²⁰Pois, onde dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles”.

Cristo se faz presente, espiritualmente, no ajuntamento solene da igreja, autorizando-a a falar em seu nome. Assim é que o Senhor *ordenou* aos apóstolos — e à nós também, por intermédio deles — (Mt 28.18-20):

*¹⁸Jesus se aproximou deles e disse: “**Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada.** ¹⁹Portanto, **vão e façam discípulos** de todas as nações, **batizando-os** em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ²⁰Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E lembrem-se disto: **estou sempre com vocês, até o fim dos tempos**”.*

Portanto, quem tem autoridade para batizar? A igreja. A igreja reunida examina e emite parecer público, ligando na terra o que já foi ligado no céu e que ficou comprovado pela

profissão de fé (At 11.17-18); ela coloca um sinal público (batismo) sobre a pessoa que experimentou uma realidade espiritual (*arrependimento* pelo pecado e *fé* em Jesus Cristo).

Portanto, no batismo, uma igreja reunida reconhece e atesta a profissão de fé de um crente em Jesus Cristo, cumprindo assim uma ordenança de Jesus Cristo.

Continua na próxima mensagem...

Perguntas para compartilhamento em PGMs

Leia **Romanos 6.1-4** e **Colossenses 2.11-12**. Responda:

1. Você foi batizado? Quando? Se você foi batizado após se arrepender e crer, qual é o efeito do batismo em sua vida cristã (se houve)? Se você foi batizado ainda bebê, que efeito o conhecimento de seu batismo tem sobre você?
2. Quais aspectos do significado do batismo você apreciou mais como resultado desta mensagem (se houve)? Por quê?
3. Quando os batismos ocorrem em nossa igreja, eles promovem um momento de alegria e de louvor a Deus? O que poderia estar se passando pela cabeça daqueles que estão se batizando (se alguma coisa)? O que você acha que deveria passar pela cabeça delas?
4. Como o batismo pode servir de ajuda efetiva para o evangelismo em nossa igreja? Você já viu isso funcionar assim em algum lugar? Compartilhe.

S.D.G. L.B.Peixoto